



Estudos Culturais e Cultura da Mídia: uma proposta de leitura da telenovela Avenida Brasil¹

Caroline CURTIS²

Priscila SILVA³

Marcelo ROCHA⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O presente artigo busca examinar a complexidade do termo cultura, a partir de seus inúmeros sentidos, especialmente no que se refere à discussão encetada pelos estudos culturais de raízes britânicas. Desse modo, buscaremos articular o debate culturalista à discussão de cultura da mídia, preconizada por Douglas Kellner (2001), utilizando-nos como *corpus* a telenovela Avenida Brasil (2012), exibida pela Rede Globo e escrita por João Emanuel Carneiro. Ademais, nosso intento é resgatar alguns elementos semióticos que possam auxiliar como recurso heurístico para o exame de aspectos que consideramos relevantes na narrativa. Identificando diferentes aspectos da cultura brasileira que constituiriam a identidade representada. O objetivo do trabalho é examinar de que modo a cultura da mídia, em seus objetos simbólicos, configura e aduz identidades e quais as possíveis leituras destes discursos à luz de algumas categorias de análise.

Palavras- Chave: Estudos culturais; Cultura da Mídia; Semiótica/Semiologia; Telenovelas.

Considerações Iniciais

A escolha do objeto aduzido, a telenovela “Avenida Brasil”, exibida no ano de 2012, surgiu a partir de uma problematização a respeito de uma possível influência da narrativas televisivas na constituição de padrões comportamentais na sociedade contemporânea. Embora a discussão possa parecer anacrônica, o nosso intuito é debater como se afigura a televisão, mesmo com a concorrência de outras mídias, na configuração de identidades e padrões simbólicos que possam influenciar a sociedade.



Na mesma medida, a representação, no folhetim eletrônico, dos personagens, lugares, expressões culturais valeram-se da verossimilhança e da catarse, elementos que buscam uma aproximação do real bem como forte carga emocional, a fim de galvanizar o espectador, capítulo a capítulo. Dentro de uma estratégia narrativa importante, a “Avenida Brasil” trabalhou com efeitos de causalidade, ou seja, a articulação temporal entre capítulos, vinculando relações de ordenação estáveis, mas que, por sua vez, não apartavam-se da noção de epifania, manifestação súbita ou revelação essencial, o que se torna fundamental para o desenvolvimento de quaisquer narrativas.

Além dessas perspectivas estruturais, a telenovela examinada representa inúmeras identidades, ou seja, trabalha com a cultura em seus aspectos de valores simbólicos, práticas técnicas transmitidos e que facultam um possível reconhecimento da parte dos espectadores. Dentre esses fatores podemos perceber elementos ideológicos – relacionados aqui a ideia de “sentido a serviço do poder”, conforme destaca J. B. Thompson, e elementos de classe, por exemplo.

Nesse sentido, torna-se importante pensar a cultura da mídia tal como se afigura a Douglas Kellner:

Portanto, vemos a cultura da mídia como um terreno de disputa que reproduz em nível cultural os conflitos fundamentais da sociedade, e não como um instrumento e denominação. (KELLNER, 2001, p.134)

A cultura da mídia não é um campo de denominação onde os indivíduos são persuadidos, mas sim uma disputa simbólica onde os conflitos e problemas, por meio da verossimilhança e catarse, mimetizam problemas enfrentados pela sociedade, transformando-se assim numa força hegemônica de coesão e socialização.

Cultura e suas formas simbólicas em “Avenida Brasil”

É de uma tradição mais recente o exame dos fenômenos culturais vinculados a processos de construção de significados, por sua vez, vinculados a circunstâncias sociais e valores políticos. Desse modo, o conceito de cultura indica que suas alterações semânticas não



podem ser compreendidas de maneira autônoma ou independente das mudanças ocorridas na sociedade.

A cultura em outros termos é uma forma de atividade que implica na participação, na contribuição das pessoas que criam as sociedades e identidade. Influenciam no modo como as pessoas contribuem para a sociedade, como veem os outros e se veem construindo sua própria identidade, explorando a cultura e suas várias formas mídias.

Na cultura denominada pela mídia, com meios de entretenimento e informações tem grande contribuição para ensinar os telespectadores em como se sentir, em que acreditar, o que temer, o que sentir, pensar, o que desejar e o que não, ensinando a conviver com o ambiente cultural.

Ao facultar a relação entre forma estética e forma social, o exame de telenovelas, em especial a “Avenida Brasil” pode representar o entendimento de cultura identificado a um modo de vida, tal como apresentam os estudos culturais, conforme aduz Cevalco (2003). Desse modo, as personagens e protagonistas da novela, bem como as situações e espaços nos quais elas circulam são representativos no que se refere a divisões sociais e aspectos identitários. Por isso enfatiza igualdades e diferenças, transparecendo o modo como as representações de coisas como raça, sexo e classes que estão misturadas e funcionam como veículos das ideologias que justificam ou mascaram as desigualdades sociais, a injustiça e a opressão.

Cultura, assim, conforme destaca Rocha (2008), não é um domínio separado ou uma instância autônoma de valores humanos, mas a produção de significados que ingressam e podem intervir ativamente na vida social, contribuindo para formação de seus rumos. Porque deve ser vista como parte integrante do processo social, a cultura não está isenta de pressões ideológicas que se configuram- e são configuradas – por meio de formas simbólicas. Existindo uma interligação entre sexo, raça, classe e outros contribuintes culturais fundamentais, e estes são reproduzidos em formas e representações culturais.

Com as diversas formas de cultura veiculada pelas mídias possibilita-se aos indivíduos a identificação com os fatos apresentados na mídia. Dessa forma, cultura também pode ser compreendida como um conjunto de costumes, gerados por uma sociedade e aplicada ao contexto social, retratando aspectos de coexistência identitária, bem como a interação com outras culturas, pois, tal como assevera Geertz (2008):



À parte alguns detalhes de orientação, ligados a assuntos mais de apoio, é dessa maneira que a teoria funciona nos ensaios aqui colecionados. Um repertório de conceitos muitos gerais, feitos-na-academia e sistemas de conceitos, “interação”, “racionalização”, “símbolo”, “ideologia”, “ethos”, “revolução”, “identidade”, “metáfora”, “estrutura”, “ritual”, “visão de mundo”, “ator”, “função”, “sagrado “e, naturalmente, a própria “cultura”- se entrelaçam no corpo da etnografia de descrição minuciosa na esperança de tornar cientificamente eloquentes as simples ocorrências”. (GEERTZ, 2008, p.19).

A cultura e identidade presentes no objeto em investigação, “Avenida Brasil”, aparecem, entre outras formas, no futebol, no encontro para um “churrasco na laje”, nas músicas, e na rotina do subúrbio, espaço onde se passa a novela. Essa “avenida” por onde desfilam personagens e situações cotidianas é representada como espécie de metonímia do Brasil, ou seja, aquelas figuras simples poderiam ser encontradas em quaisquer esquinas de nosso país, especialmente nas periferias.

Cultura e identidade (s): categorias para uma análise de “Avenida Brasil”

O que pretendemos neste tópico é examinar a configuração da linguagem da telenovela como ordenadora de formas simbólicas representativas da identidade nacional. Nesse sentido, escolhemos como categorias para análise os seguintes itens: o futebol, a ascensão da classe C (no período de exibição da telenovela) e alguns elementos semiológicos representativos desta transfiguração do real pela narrativa televisiva.

O futebol foi retratado tendo como eixo precípua o protagonista Tufão representando na novela o sonho de infância – geralmente de meninos pobres – no reconhecimento por meio do esporte mais popular no Brasil. Ademais, o futebol, para além do evento esportivo em si, é mobilizador de efeitos semióticos que o aproxima da intenção entretenimento escapista de problemas cotidianos. Tal como a própria configuração da novela, o futebol pode obnubilar, muitas vezes, a tentativa de uma compreensão mais aprofundada da política e da sociedade brasileira. Assim, podemos pensar o futebol, como um esporte, vinculado a elementos frutivos e que aciona, ainda que simbolicamente, a catarse nas torcidas, obnubilando, também, o real. A ascensão da classe C também aparece com foco importante na novela. É importante ressaltar a chamada classe C, famílias cuja renda média é de R\$ 2.900,00, é

composta de cerca de 108 milhões de pessoas que gastaram mais de 1,17 trilhão de reais, em 2013, e movimentaram 58% do crédito no país¹. Assim, as famílias representadas na novela e a despeito de possuírem maior poder aquisitivo que em outros tempos, permaneciam no mesmo bairro em que haviam nascido num apego emocional às origens simbólicas.

De outro lado, as mazelas sociais brasileiras e suas assimetrias de classe não eram absolutamente esquecidas na novela. A infância marcada pela pobreza era representada por crianças que trabalhavam no lixão onde crianças e jovens exploradas em troca de alimentação e moradia.

Essa relação entre a novela e alguns “espelhos” da realidade nacional pode caracterizar um aspecto prolífero de dadas formas simbólicas, conforme salienta Santos:

A riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós, já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar sobre as razões da realidade social de que partilhamos e das forças que as mantêm e as transformam. (SANTOS, 2006, p.9).

Com efeito, a cultura e suas relações, asseveram nossa realidade associada ao que fazemos em nosso meio social, assim as transformando em um todo social, indagando razões de nossa mesma realidade social. Evidencia-se na novela a identificação junto a classes mais populares do contexto brasileiro, fugindo de certa forma da visão mais elitizada, o que é comum nesse tipo de narrativa.

A história ficcional simboliza a construção de um mundo inexistente na realidade dos indivíduos, mas que se encontram presentes em suas consciências, acionado pela recuperação mnemônica. Assim, a novela como elemento prolífero em signos, surge como representação mediante a idealização do objeto criado pelo telespectador, que esta sendo concretizado pelo objeto apresentado. Como afirma Santaella:

¹ Conforme Rockmann, Roberto. Como a ascensão da classe C causou uma revolução social. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/mais-admiradas/como-a-ascensao-da-classe-c-causou-uma-revolucao-social-2482.html>. Acesso em: 27/04/2015.¹



Um signo intenta representar, em parte pelo menos, um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo se o signo representar seu objeto falsamente. Mas dizer que ele representa seu objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determine naquela mente algo que é mediatamente devido ao objeto. (SANTAELLA, 2005, p.90).

As expressões culturais apresentadas na novela fazem com que o público se identifique com os protagonistas: jogador de futebol, a vilã antagonista, de infância pobre, o vilão que vive as custas das personagens mais abastados, além da linguagem coloquial e marcada por gírias da maioria das personagens. A cultura, nesse sentido, abarca elementos simbólicos de natureza semiótica, o que une o signo ao seio da vida social, sendo configurado, mas também, configurando realidade.

As representações sobre perspectiva culturais associam-se através de linguagens, fenômenos (re) criados pelo telespectador na construção de signos, pois segundo Santaella, a semiótica liga-se diretamente a essas perspectivas:

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 2005, p. 19).

A criação de sentido através da obra gera-se pela identificação do telespectador com as características, expressões culturais, ações, linguagem, música, afiguradas na novela, através dos personagens. Mas não somente isso na construção desses sentidos o telespectador em sua subjetividade cria símbolos que criam a identificação deste com o que é apresentado. A figura do jogador de futebol “Tufão” pode gerar uma busca de identificação e reconhecimento, na medida em que a ascensão do protagonista ocorre em situação social adversa, mas por meio de um esporte popular no Brasil. Pelo talento no futebol, Tufão ascende, por conseguinte, socialmente, mantendo, no entanto, um “ethos” de personagem simples e afável no convívio familiar. A configuração desta personagem passa por elementos semióticos e culturais, uma vez que valores e símbolos são transmitidos de geração para geração, bem como a construção signífica desses valores é apresentada pela maneira simples - a despeito da obtenção de bens materiais - pelo protagonista.

O fato de um personagem representar um jogador de futebol encadeia-se através de sonhos de garotos que vivenciam esta realidade, constroem significados através de sentidos despertados por um objeto, essa identificação com tais características, torna-se fator importante para tornar a tele novela popular, pois a mesma, leva até seus telespectadores, algo que prenda e assim os cative a continuar assistindo. O telespectador projeta sobre o objeto vários signos que através de suas concepções produzem significados. Conforme Peirce:

O objeto pode ser “uma coisa material do mundo”, do qual temos “conhecimento perceptivo” (CP, 2.230), mas também pode ser uma entidade meramente mental ou imaginária “da natureza de um signo ou pensamento” (CP, 1.538). (NOTH, 2004, p.67).

Como podemos perceber no trecho retirado do livro Noth (2005), a assimilação da realidade com a ficção, encontra-se sobre uma ilustração representativa do objeto como uma aproximação do real, pois ao assistir a novela o público interpreta os sentidos passados pelo objeto, gerando satisfação, pois descobre que o mocinho ou a mocinha, acabam conquistando objetivos, que nem sempre acontecem na vida real, assim o interpretante, cria acepções sobre a atuação dos personagens, sobre sua própria autenticidade. Segundo Peirce, o objeto pode ser “uma coisa singular existente” (CP, 2.232) ou uma classe de coisas:

O signo pode apenas representar o objeto e falar sobre ele; não pode proporcionar familiaridade ou reconhecimento desse objeto [...] o objeto do signo pressupõem uma familiaridade a fim de veicular alguma informação ulterior sobre ele (CP, 2.331). (NOTH, 2005.p.68).

O telespectador concebe através de signos, a interpretação sobre o conteúdo exposto, havendo o reconhecimento de sua personalidade, ideologia, costumes, empregados na sua própria cultura. A história tenta transmitir a estrutura do casamento ideal, resgatando a cultura do rito decorrido pelo casamento, a construção por meio de um sonho, criado por perspectivas identificadas na própria realidade.

Os significados passados pela novela e a criação de um contexto popular facilitou a construção e identificação de símbolos, por parte de uma grande massa de brasileiros como já justificado pela incorporação de elementos culturais amplos.



Os estudos culturais são movidos pelo desejo de recuperar a cultura popular como expressão do povo ou de dar à voz a cultura de grupos marginalizados, e o estudo da cultura de massas como uma oposição ideológica opressora. Por um lado, a razão para estudar a cultura popular é entrar em contato com o que é importante para as vidas das pessoas comuns – sua cultura - em oposição aquelas dos estetas e professores. (1999, p. 51)

Os estudos culturais é um auxílio para a compreensão dos significados de culturas a partir das relações sociais complexas que estão ligadas a meios materiais de produção que diz respeito a um modo de vida de um grupo que está vinculada a realidade social. A colocação de elementos culturais desempenham impactos sobre os telespectadores, a algo expresso na novela que impulsionam sua participação direta com o conteúdo, mediante a cultura de que os brasileiros são “noveleiros”, esta questão surge pelo fato de que as pessoas usam seu momento de lazer para assistir algo atrativo, possibilitado por aspectos do próprio cotidiano.

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. (SANTOS, 2006, p. 7).

O enredo adaptou-se a realidade cotidiana dos brasileiros, pois procurou retratar o popular, ou seja, elementos gerados por seus próprios telespectadores, usando as vestimentas para retratar a vaidade da mulher brasileira, a cultura musical, dança, futebol de várzea, a idealização do personagem a conquista do sucesso, a língua, sentimentos gerados mediante as manifestações dos personagens, assim interpretando símbolos retratados na novela como significado de sua realidade, condições precárias das pessoas que conviviam no lixão, exploração do trabalho infantil, maus tratos, preconceito. A relação dos telespectadores com os personagens tornou-se fator importante para a construção de tais conteúdos, que encadeiam fatores gerados no seu cotidiano, assim a aproximação acontece, através da representação sobre algo que o público interpreta.



Contudo, em certo sentido, a cultura de mídia é a cultura dominante nos dias de hoje, pois é substituída por formas de cultura elevada como foco de atenção e de impacto para grande número de pessoas. Além disso, suas formas visuais e verbais estão suplantando as formas de cultura livresca, exigindo novos tipos de conhecimentos para decodificá-las. Ademais, a cultura veiculada pela mídia transformou-se numa força dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens vibrantes de estilo, moda e comportamento. (KELLNER, 2001, p. 27).

Com a chegada da cultura da mídia e suas novas formas, a população brasileira foi submetida a um fluxo sem precedentes de imagens e sons dentro de sua própria moradia, e um novo mundo virtual de entretenimento, informação, sexo e está recolocando percepções de espaço e tempo, com isto anulando distinções entre realidade e imagem, enquanto vai sendo produzido novos modos de experiência e subjetividade.

Os estudos culturais da mídia talvez seja uma tentativa de situar as produções culturais com base em contextos sociais e econômicos e com base nos efeitos que a sociedade expressa por meio destes, expressam seus conflitos emocionais tanto individuais quando em grupo, a injustiça, desigualdade e o preconceito que se mostram presentes mesmo em pleno século XXI, os problemas econômicos que são enfrentados diariamente pela população brasileira.

Considerações finais

Os indivíduos prendem-se a peculiaridades expressas, pois constata-se situações vivenciadas em sua rotina, as expressões culturais estão cada vez mais salientadas nos enredos, pois surgem como algo convidativo para seu público, estreitando uma relação mais direta, aonde o telespectador usa meios de comunicação para expor suas ideias, críticas, facilitando a visualização sobre o mesmo, com a interação, do conteúdo exposto.

A construção de um universo fictício une-se através de elementos coletados mediante a realidade existente, onde a representação passa a ser algo tangível. A cultura mídia, muitas vezes, influencia na construção do indivíduo no seu senso de classe, na etnia e raça, na nacionalidade, na sexualidade, no “nós” e “eles”. Ajuda a constituir uma nova visão de mundo e de valores, definindo o que é bom e mau, positivo e negativo, moral e imoral.



Fornecem símbolos, os mitos e recursos que contribuem para construção de uma cultura comum para maioria dos indivíduos do mundo de hoje. Ajuda a recriar identidades pelas quais as pessoas são introduzidas nas sociedades gerando uma nova forma de cultura. Portanto, a cultura da mídia tem como objetivo promover os interesses das classes sociais que geram conflitos entre grupos em questões de oposição promovendo às vezes resistência e movimento sociais. Padrões são quebrados, demonstrado através da relação entre pobres e ricos, conscientizando a acabar com o preconceito que ainda existe com as classes menos favorecidas.

O enredo passa-se a ser um objeto comunicacional estabelecido a partir do seu reconhecimento do espectador com o tema. Certas imagens ressoam em nossas experiências e são assimiladas por nossa mente, levando-nos depois a certos pensamentos e ações. Algumas figuras populares tornam-se exemplos de personagem da vida real, mobilizando pensamentos e comportamentos, imitando e se “enxergando” e imitando as vestimentas dos personagens e seus gestos, influenciando no comportamento da sociedade, percepções, raças e classes opostas.

A cultura veiculada pela mídia divulga imagens e cenas poderosas, em termos de identificação que podem influenciar diretamente o comportamento, criando modelos de ação, moda e estilo. A cultura também significa ver como as produções culturais de mídia reproduzem as lutas sociais existentes baseadas em formas de suas imagens, seus espetáculos e suas narrativas, etc. Com a transformação da cultura como mercadoria trouxe muitas consequências importantes, com a produção com vistas em lucros comerciais as indústrias culturais tentam reproduzir coisas que sejam populares, o cotidiano do povo, algo que atraia a audiência em massa.

A cultura introduzida com tecnologia gera novas formas de se comunicar produzindo novas modelos de sociedade em que a mídia se torna o principal organizador e criando seus próprios significados e indicam os aspectos da sociedade e da cultura que devem ser desafiados e mudados e desta forma representados pela cultura tentam inspirar e informar, dando um novo caminho de transformação da sociedade para melhorá-la, aumentando a liberdade e a felicidade da sociedade.



A mídia é veículo com poder de cultivar a cidadania, com o objetivo de formar indivíduos capazes de se tornar inatingível a manipulação, pois os mesmo tem capacidade de receber tal informação e codificar tirando para si suas próprias conclusões e podendo assim criticar o que a mídia lhe comunica e tornando os indivíduos mais informados e autocríticos, como argumentar e até interpretar a cultura de mídia.

Analisando sobre uma perspectiva semiótica, a novela “Avenida Brasil”, conclui-se que o objeto passa por uma mediação, através da versão dos signos por meio da interpretação dos símbolos decorridos das determinações expostas por representações da mente sobre a ilusão do real, pois a mente funciona como um laboratório, onde nossas interpretações através de representações de mundo nos encadeiam a constituir signos sobre tais coisas. As pessoas se deixam manipular-se pela fixação, pois ações realizadas pelos personagens os conduzem a criar fantasias acerca de um ato, a simbologia transmitida pelo objeto.

As concepções dizem respeito, a idealização do espectador sobre o interprete, a ideia gerada sobre a coragem em executar algo aparentemente banal, porém a um intermédio entre o fictício e o real, a consciência na ação, o faz crer que através da fixação, a idealização passa a ser algo projetado pela mente.

A telenovela hoje é considera aspecto cultural da sociedade, pois esta ligada diretamente com a criação social. E assim representa a realidade do povo brasileiro, como fator representativo das particularidades vivenciadas no cotiado da sociedade. A ficção tenta mostrar nas novelas os conflitos, as necessidades, esperanças, temores e os sonhos dos indivíduos diante de tanta injustiça em mundo incerto.

Estamos vivendo em um mundo com rápidas transformações, devido a intensas mudanças na sociedade e na estrutura familiar, onde as telenovelas tentam de várias formas tentam representar em forma de cultura, com contribuições da população vivenciadas no seu dia a dia, além de dar contribuição no meio de tantos caos.

A novela atua não apenas no momento de sua exibição, mas em qualquer horário da rotina dos brasileiros. Dialoga-se entre familiares sobre o que irá acontecer no próximo capítulo, chega-se mais cedo para não perder o horário da telenovela, amigos reúnem-se para debater sobre o tema do momento quem matou tal personagem, assim até seus horários passam a serem influenciados a partir visualização de tal novela.



O telespectador se deixa influenciar e influencia a teledramaturgia, pois o público tendo acesso a uma obra aberta cabe a ele decidir sobre os personagens, e os temas efetuados. Sendo assim, a cultura da mídia e os seus meios de comunicação poderia não apenas ter a intenção de tornar a realidade em ficção, mas também abrir novos espaços para discussão e interações da sociedade, não apenas mostrar fatos, mas também esclarecer, tornar a cultura em um modo voltado para democratização e por fim criando novos modos de cultura expandir novas formas de expressão de liberdade.

Avenida Brasil tentou ser uma metonímia do país no que se refere à ascensão da classe C e a adesão a um tipo de cultura, entendida como modo de vida de um grupo, oriundo do subúrbio e, até então, desprezado pelas representações hegemônicas televisivas vista pela sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

CEVASCO, Maria Elisa: **Dez lições sobre os Estudos Culturais**. 1. ed. Boitempo Editorial, 2003.

GEERTZ, Clifford: **Interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Reimpr, 2008.

KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. 1 Ed. Da Universidade do Sagrado Coração, 2001.

ROCHA, Marcelo: **No reino da serpente: ideologia, transgressão e leitura em Pedro Juan Gutiérrez**. Rio de Janeiro: Publit, 2008.

SANTAELLA, Lúcia: **O que é semiótica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SANTOS, José Luiz: O que é cultura. Disponível em: ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2014/03/o-que-c3a9-cultura-jose-luiz-dos-santos.pdf> Acesso 16 de janeiro de 2015.

WINFRIED, Noth: **Panorama da semiótica: De Platão a Peirce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2008.